



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO PARVOVIRUS EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Karine Fernandes Gontijo^{1*}, Laryssa de Almeida Lopes¹ e Flávia da Silva Gonçalves²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: karinefgontijo@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Parvovirose canina é uma patologia relativamente comum na rotina de um médico veterinário. É causada por um vírus não envelopado, o Parvovirus (PVC).² É uma doença infectocontagiosa, e atinge principalmente cães filhotes.¹ Os sinais clínicos característicos dessa enfermidade são vômitos e diarreias sanguinolentas.² Não existe um tratamento específico, então baseia-se em reestabelecer a hidratação e repor nutrientes, dando suporte para que o próprio corpo do animal combata o vírus.^{1,2}

O objetivo dessa revisão é explicar e informar sobre as características mais comuns, sinais clínicos, diagnóstico e possíveis tratamentos para essa patologia.

METODOLOGIA

As informações consistem em uma revisão de literatura realizada em abril de 2023. As buscas e consultas foram feitas em artigos científicos recentes selecionados em até 10 anos de publicação, através dos sites Google Academic e Pubvet. As palavras chaves foram: Parvovirose, Parvovirose Canina, Parvovírus canino, Patologia animal.

RESUMO DE TEMA

A Parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa de origem viral muito comum em cães domésticos jovens e não vacinados, desencadeando sinais gastrointestinais e imunossupressores.⁶ O agente etiológico da Parvovirose canina é o Parvovírus Canino (CPV) pertencente à família Parvoviridae.⁶ Já foram identificados dois tipos de PVC: PVC-1 chamado de *canine minute vírus* (CnMV), sendo pouco frequente e patogênico⁶, e o CPV-2 (subdividido em três biótipos: CPV-2a, CPV-2b e CPV-2c) sendo ele o responsável por causar miocardite e gastroenterite hemorrágica em filhotes de até 6 meses de idade, tendo mais prevalência e patogenicidade.^{6,4} Os principais sinais clínicos apresentados são: diarreia, vômito, febre e anorexia.⁹

Alguns casos apresentam sinais clínicos divergentes aos clássicos, podendo variar a cor das fezes (amarronzada, avermelhada e/ou amarelada).⁸

Na Figura 1 pode-se observar uma ilustração simplificada da morfologia do vírion pertencente a essa família, e, na Figura 2, a imagem representa o Parvovírus canino, criada em software de gráficos moleculares. O DNA viral não codifica a polimerase e tem a tendência de dividir células, ou seja, a capacidade de infectar células com alta atividade de divisão.⁶

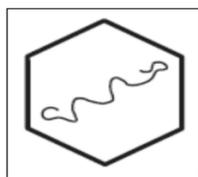


Figura 1. Fonte: Flores (2007).⁶

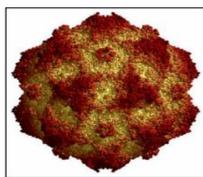


Figura 2. Fonte: Fauquet et al. (2005).⁶

O Parvovirus surgiu em 1978 devido à falta de imunidade natural dos cães. Atualmente acredita-se que os animais estejam mais resistentes aos medicamentos devido à vacinação e à resistência natural aos

medicamentos, mas a incidência ainda é alta.⁶ A disseminação do vírus é causada pela exposição de cães jovens e sem vacina ou não imunizados a cães infectados, fômites e ambientes contaminados.⁷ Este vírus possui uma grande resistência no ambiente, se tornando fonte para a contaminação de outros animais.² Algumas raças possuem predisposição a desenvolver a Parvovirose, sendo elas: Rottweiler, Dobermann pinscher, Pit Bull, Labrador Retriever, e Pastor alemão.⁵

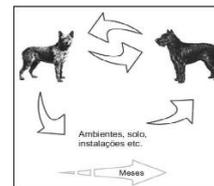


Figura 3. Fonte: Flores (2007).⁶

O diagnóstico baseia-se na anamnese, exame físico, sinais clínicos, testes, exames laboratoriais, sendo eles: Histopatológico, sorológico, PCR e imunocromatográfico.⁶

Não existe tratamento específico para o patógeno, sendo a nutrição, terapia sintomática e de suporte, de extrema importância neste período.⁶

O principal meio de prevenção e controle desta patologia é a vacinação dos animais. As vacinas atuais contêm PVC-2 e/ou PVC-2b, sendo as mais utilizadas, demonstrando-se seguras e eficazes na imunidade de cães.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a Parvovirose canina tem um tratamento que pode se tornar complexo por não ter medicamentos e terapias específicas, faz-se necessário o acompanhamento de um médico veterinário capacitado para auxiliar o organismo do animal a combater essa enfermidade. Por seu agente etiológico ser um vírus resistente e com fácil transmissão, trata-se de uma patologia altamente contagiosa. Alguns animais tem pré-disposição em contrair e na sua maioria atinge filhotes, sem vacinação ou com o protocolo incompleto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAMETTO, Jéssica Severo. Importância da nutrição no tratamento da parvovirose canina: revisão de literatura. 2019.
2. MARIGA, Carollina et al. Análise clínica de cães com parvovirose. Pubvet, [S. l.], v. 16, n. 01, 2021.
3. MELO, Tuane Ferreira et al. Parvovirose canina: uma revisão de literatura. Natural Resources, v. 11, n. 3, p. 40-56, 2021.
4. MARTINS, Arilene Pereira et al. Detecção do parvovírus canino em cães do município de Mineiros, Goiás, Brasil. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2017.
5. BALDISSERA, Tuani Rafaela Schreiber; BALDISSERA, Lana Carolina Schreiber; INKELMANN, Maria Andréia. PARVOVIROSE CANINA. Salão do Conhecimento, 2019.
6. GASPAS, Thaynara Rodrigues. PARVOVIROSE CANINA E A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO: revisão de literatura. 2021.
7. YAMAKAWA, Ana Carolina. Detecção de parvovirus canino 2 com uso de nanopartículas de ouro. 2022.
8. DE OLIVEIRA, Pablo SB et al. Epidemiological, clinical and pathological features of canine parvovirus 2c infection in dogs from southern Brazil. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 38, p. 113-118, 2018.
9. PASQUALI, Aline Kuhn Sbruzzi; FAVERE, Maikeli; OTTONELLI, Anelise. PARVOVIROSE CANINA: ABORDAGEM LABORATORIAL-RELATO DE CASO. Seminário de Iniciação

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, p.
e22788-e22788, 2019.

